



Presidente da Investe Rio no SIQUIRJ

O SIQUIRJ recebeu no dia 12 de setembro de 2012 o recém empossado Presidente da Investe Rio, Domingos Vargas, oportunidade em que falou aos empresários do setor químico fluminense sobre as novas políticas e projetos da agência de fomento estadual.

O palestrante iniciou sua apresentação fazendo um panorama sobre o estado do Rio de Janeiro. Prosseguindo, fez um breve relato sobre o histórico da



Investe Rio e seus principais campos de atuação, citando a evolução do patrimônio líquido da agência. Continuando, citou os diversos financiamentos à cadeia de fornecedores, a possibilidade de atuação através de operações consorciadas, os programas de capital de giro, os financiamentos a municípios e as participações acionárias da agência.

Finalizando sua apresentação, Domingos Vargas afirmou que a Investe Rio pretende atuar fortemente como uma ponte entre a universidade e as empresas. O palestrante informou, ainda, que retornará ao SIQUIRJ brevemente para apresentar sua equipe de técnicos ao dispor das empresas na Investe Rio.

Evento sobre TERCEIRIZAÇÃO

No último dia 27 de setembro, a Comissão de Política Social e Trabalhista do SIQUIRJ, coordenada por Humberto Carlos Turlão, realizou uma palestra sobre Terceirização, oportunidade em que foram recebidos os advogados Flavio Ribeiro Passos, Roberto César Junior Miguel, e o Coordenador de Relações Sindicais da Rio de Janeiro Refrescos (Coca-Cola), Álvaro Luis Gonçalves Ferreira.

Iniciando a apresentação, Flavio Passos discorreu sobre o conceito da Terceirização, com destaque da base legal utilizada, ressaltando a importância do tema, já que se trata de um fenômeno econômico de caráter universal.

Dando prosseguimento, Roberto Miguel fez um breve histórico da Terceirização no Brasil, destacando a inexistência de legislação que discipline a terceirização.

Passando para a apresentação de caso sobre o tema, a palavra foi cedida a Álvaro Luis Gonçalves, que iniciou mencionando que a empresa decidiu pela primarização com objetivo de impulsionar ganhos de competitividade, melhoria da qualidade dos serviços e atendimento a clientes e consumidores.

Ao final do evento os palestrantes responderam aos mais diversos questionamentos dos presentes.



Editorial

Ambiente de negócios e competitividade no Brasil

Estudos internacionais apontam que o ambiente de negócios – condições que estimulam a decisão de investir – no Brasil é um dos piores do mundo. Na classificação do “doing business” ocupamos a 126ª posição entre 183 países e, o pior, entre 2010 e 2011, caímos seis posições.

É necessário investir e aumentar a nossa produtividade para sustentar o crescimento, o mercado doméstico está esgotado, toda a mão de obra está empregada e o desemprego bate recordes de baixa, felizmente.

Estimular ainda mais o endividamento das famílias é temerário, o índice de inadimplência está subindo.

As parcerias público-privadas anunciadas para a infraestrutura são uma alternativa, mas também é preciso melhorar o ambiente de negócios, que é constituído por regras (e a garantia das suas aplicações) e também pelos serviços públicos que as empresas privadas necessitam quanto decidem investir.

Ou seja, questões como a desburocratização administrativa, simplificação da legislação tributária e trabalhista, eficiência do judiciário e melhorias na infraestrutura de logística, são essenciais para reduzir os custos de produção.

Uma parte relevante da nossa competitividade é absorvida pela carga tributária e o pacote de redução dos custos da energia elétrica apenas através da desoneração de impostos e taxas, comprova esta afirmação.

SIQUIRJ

**Sindicato da Indústria de Produtos
Químicos para Fins Industriais
do Estado do Rio de Janeiro**

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

DIRETORIA PLENA - Triênio 2010/2013

Isaac Plachta - **Presidente**

Antonio Berdge Kessedjian
Bernardo da Costa Monteiro de Mello
Carlos Mariani Bittencourt
Carlos Oliveira Cruz
Carlos Roberto da Silva
Celso da Silva Bueno
Edson Kleiber de Castilho
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Flavio Costa Abreu
Fernando Musa

Gilson Luiz Maurity Santos
Lenilson Marcelo Bezerra
Manoel Moysés Zauberman
Marjorie Arias
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Nicolau Pires Lages
Paul Antoine Maron Gédéon
Renato Helio Faraco Filho
Rubens Eduardo Medeiros Novicki
Rubens Muniz

(Relação em Ordem Alfabética)

Preço da energia cairá mais

A presidente Dilma Rousseff detalhou no Palácio do Planalto, no último dia 11 de setembro, o amplo corte nos preços da energia elétrica, tanto para os consumidores residenciais, que terão suas contas diminuídas em 16,2%, como para as empresas, com redução de até 28%, com a renovação dos contratos do setor.

Dilma Rousseff informou, ainda, que a redução será maior após estudos técnicos da Agência Nacional de Energia Elétrica que serão concluídos nos próximos meses. O órgão vem analisando como as usinas podem depreciar o que já foi investido, abrindo espaços para novos investimentos.

Com a medida, o governo espera reduzir custos do setor de manufatura, tornando os produtos brasileiros mais

baratos e competitivos. Para tanto, os novos contratos eliminam a cobrança de Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) e da Reserva Global de Reversão (RGR), já a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) terá abatimento de 75%.

No entanto, o governo afirma que conseguirá reduzir o custo da energia elétrica sem comprometer a segurança do atendimento aos consumidores.

Segundo a ABIQUIM, a redução da tarifa de energia abre espaço para que a indústria química retome planos de investimentos, já que a indústria química, juntamente com os setores de alumínio e siderurgia são uns dos principais consumidores de energia elétrica do País.

Fonte: ABIQUIM Informa

Excesso de burocracia reduz competitividade

O peso da burocracia sobre as empresas e os cidadãos sempre foi visto como um importante componente do chamado Custo Brasil. Pesquisas realizadas pela Confederação Nacional da Indústria, mostram o problema com traços mais definidos e apontam que para 92% das indústrias brasileiras o excesso de burocracia prejudica a competitividade.

O estudo também revela que 58% das indústrias avaliam que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores.

Uma das pesquisas, realizada com a indústria extrativa e a de transformação, apontam que 89% das

empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhista e ambiental.

Para 60% dos entrevistados, o principal efeito do excesso de exigências é o aumento do uso de recursos em atividades que não estão diretamente ligadas à produção.

Do total consultado, 73% dizem que a legislação trabalhista deveria ser prioridade para o atual governo no combate à burocracia excessiva. Em seguida, as reclamações sobre a burocracia relacionada a legislação ambiental obteve cerca de 55% das respostas dos 2.388 industriais consultados em todo o Brasil para as referidas pesquisas.

Fonte: Jornal do Commercio

9º Encontro da Indústria

Ocorreu no último dia 1º de setembro o 9º Encontro da Indústria que reuniu mais de 300 empresários no Club Med em Mangaratiba. O evento realizado pelo Sistema Firjan, foi marcado por palestras, plenárias e discussões temáticas sobre o desenvolvimento industrial do estado do Rio de Janeiro. A programação do 9º Encontro contou ainda com quatro discussões temáticas: Tributária, Trabalhista, Infraestrutura e Meio Ambiente.

Durante as discussões temáticas, Isaac Plachta, presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente do Sistema FIRJAN e do SIQUIRJ, realizou uma palestra voltada para as questões ambientais, fazendo um retrospecto sobre o projeto Humanidades 2012 que ocorreu durante a Rio+20.

Continuando citou as principais

Empresários no 9º Encontro da indústria



Foto: Guarim de Lorena

questões sobre o Licenciamento Ambiental, bem como sobre a problemática dos Resíduos Sólidos.

Finalizando sua apresentação mencionou, ainda, sobre os principais pontos a serem debatidos futuramente, como: Logística Reversa; Metas de Redução de GEE e Recursos Hídricos.

Fonte: Carta da Indústria

Ficha de Dados de Segurança de Resíduos Químicos

A Comissão de Meio Ambiente e Segurança do SIQUIRJ, coordenada por Abílio Faia, realizou no último dia 11 de setembro uma palestra com o químico Geraldo Fontoura, gerente de Meio Ambiente da Bayer, sobre a Ficha de Dados de Segurança de Resíduos Químicos - FDSR.

Iniciando sua apresentação Geraldo Fontoura mencionou que a FDSR fornece informações sobre vários aspectos de resíduos químicos quanto à segurança, à saúde e ao meio ambiente, relatando possíveis recomendações sobre medidas de precaução e procedimentos de emergência.



Continuando, mencionou que a elaboração da FDSR tem como base o Decreto 2657 de 03.07.1998 que ratificou os termos da Convenção 170 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), prevendo a existência de sistema de classificação, rotulagem e fichas com dados de segurança.

No que tange aos prazos da FDSR, Geraldo Fontoura mencionou que a mesma foi elaborada através da norma ABNT NBR 16725, publicada em 06/01/2011, tendo tornado obrigatória desde o dia 06/07/2012.

Finalizando sua apresentação o palestrante informou que de uma maneira geral, os requisitos de uma FDSR são menos detalhados do que os da FISPQ e que a norma ABNT NBR 16725 além da ficha de resíduos trata também do rótulo do resíduo químico. Ao final da apresentação, Geraldo Fontoura respondeu todas as perguntas feitas pelos presentes, sendo em seguida declarado encerrado o evento.



A união das empresas é de fundamental importância para a defesa dos interesses comuns.
Visite nosso site: www.siquirj.com.br